

MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PESQUISA PET EDUCAÇÃO FÍSICA

BERNARDO DIAS DAMÉ¹; LUIS FELIPE DE AZAMBUJA ZECHLINSKI²;
ISADORA OXLEY RODRIGUES EIDELWEIN³

MARIO RENATO DE AZEVEDO JÚNIOR⁴

¹Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, UFPel - beddame@gmail.com

²Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, UFPel – lf.zech@gmail.com

³Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, UFPel – isadoraeidelwein@gmail.com

⁴Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, UFPel – mrazevedojr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A motivação, juntamente com o compromisso, é apontada na literatura como um fator fundamental para a melhoria dos resultados de aprendizagem dos estudantes (SCHLECHTY, 2001; WOOLFOLK; MARGETTS, 2007). Ela é compreendida como um pré-requisito essencial e um elemento necessário para o envolvimento ativo do aluno no processo educativo. O compromisso do estudante com a aprendizagem não é um fator isolado, mas está associado a um desempenho acadêmico consistente (RUSSELL; AINLEY; FRYDENBERG, 2005; RYAN; DECI, 2009). Esse aspecto é relevante, pois o engajamento autêntico do aluno pode resultar em conquistas acadêmicas mais significativas ao longo de sua trajetória estudantil (ZYNGIER, 2008). Os estudantes apresentam não apenas diferenças quantitativas, mas também qualitativas em relação à motivação, que podem variar ao longo do tempo conforme o contexto de aprendizagem e a atuação dos professores (RYAN; DECI, 2000; SCHLECHTY, 2001).

Nesse contexto, estudantes do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas elaboraram um questionário com o objetivo de investigar o nível de motivação dos alunos em relação ao curso de Educação Física.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A presente pesquisa caracteriza-se como do tipo observacional transversal e faz parte de um estudo maior, o qual realiza semestralmente acompanhamento com estudantes do 1º a 4º semestre do Curso ABI Educação Física. Neste recorte foram analisadas as seguintes variáveis dependentes: avaliação do curso e seus motivos. Como variáveis independentes foram investigadas: idade, sexo e semestre.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado na plataforma Google Forms, divulgado de forma digital e presencialmente em sala de aula. O questionário foi composto por três seções distintas: a primeira apresentava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a segunda coletava dados de identificação e informações sociodemográficas por meio de perguntas fechadas, e a terceira abordava aspectos relacionados à motivação do aluno com o curso, com questões abertas e fechadas.

Esse recorte da pesquisa, realizada no segundo semestre de 2024, incluiu na amostra alunos matriculados entre o 1º e 4º semestre do curso ABI Educação

Física, onde os semestres 1 e 3 eram do turno noturno e 2 e 4 diurno. É importante destacar que na instituição observada o curso de Educação Física Bacharelado é apenas ofertado no currículo diurno de maneira integral, já o curso de Licenciatura é desenvolvido em ambos turnos. Participantes de outros semestres, de outros cursos ou que não responderam integralmente ao questionário foram excluídos das análises.

A tabulação dos dados e análise estatística foi conduzida com o auxílio do software Microsoft Excel (Microsoft, 2412, Estados Unidos), fazendo uso de médias e porcentagem. As perguntas sobre a motivação foram classificadas entre cinco alternativas: "ruim", "regular", "boa", "muito boa" e "ótima". O motivo da classificação foi questionado de forma aberta, sendo suas respostas agrupadas nas seguintes categorias i) Corpo Docente, ii) Motivação Pessoal Externa (familiares/amigos), iii) Carga Horária, iv) Currículo, v) Identificação Pessoal com a Área, vi) Oportunidades de Ensino, Pesquisa e Extensão, vii) Outros e viii) Não especificaram. Com objetivo de minimizar possíveis vieses ou erros de classificação, a categorização das respostas abertas foi realizada por dois pesquisadores de forma independente e, em caso de discordância, prevaleceu a orientação do professor orientador, atuando como terceiro avaliador.

Todos os participantes consentiram com a pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPEL, sob o protocolo nº 1.109.109.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amostra final da pesquisa foi composta por 151 estudantes regularmente matriculados, distribuídos em 27% (31), 42% (64), 7% (10) e 30% (46) respectivamente entre o 1º e o 4º semestre do curso ABI Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

Em relação ao grau de motivação com o curso, observou-se que a maioria dos estudantes demonstrou um nível elevado de motivação, sendo que 88% das respostas situam-se nas categorias "boa", "muito boa" e "ótima", conforme a figura 1.

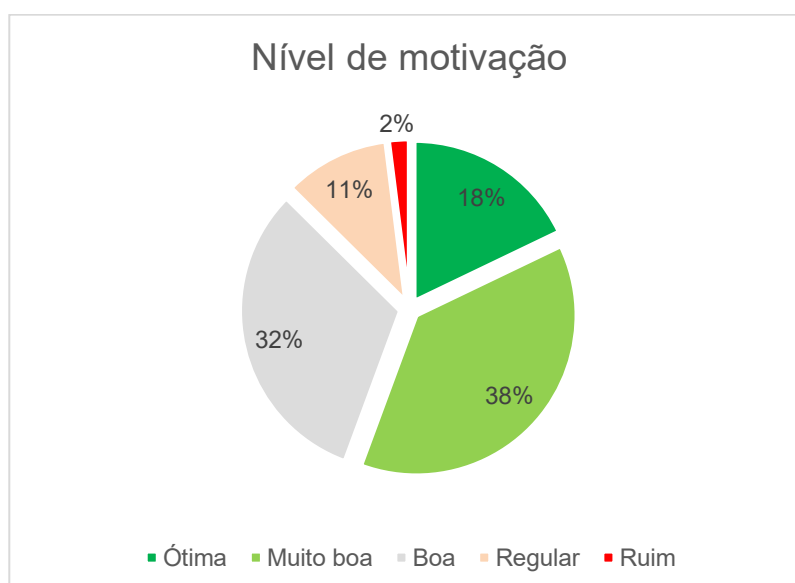


Figura 1. Nível de motivação dos alunos.

A partir dos dados da tabela 1, é possível observar o nível de motivação dos estudantes conforme seu semestre. Esses dados apontam uma maior satisfação nos semestres 1 e 3. No segundo e quarto semestre isso não se repete, onde uma avaliação boa, ruim/regular é predominante.

A pergunta subsequente, de natureza aberta, solicitava uma justificativa para a escolha anterior. A partir dessa categorização realizada pelos pesquisadores demonstrada na tabela 2, foi possível identificar que os principais fatores associados à motivação positiva com o curso foram a vocação pessoal, a afinidade com a área da saúde e o desejo de atuação profissional na área. Por outro lado, uma parcela significativa dos respondentes apontou dificuldades relacionadas à estrutura e ao currículo do curso, bem como ao ritmo e à carga horária das disciplinas, elementos que influenciam negativamente a motivação.

Avaliação	1º Semestre n = 31		2º Semestre n = 64		3º Semestre n = 10		4º Semestre n = 46	
Ótima	15	48%	7	11%	2	20%	3	7%
Muito boa	7	23%	26	41%	5	50%	19	41%
Boa	9	29%	21	33%	2	20%	16	35%
Regular	0	0%	8	13%	1	10%	7	15%
Ruim	0	0%	2	3%	0	0%	1	2%

Tabela 1. Nível de motivação dos estudantes de educação física conforme semestre.

MOTIVO	MUITO BOA/ÓTIMA (n = 84)		BOA (n= 48)		RUIM/REGULAR (n= 19)	
Corpo Docente	7	8%	1	2%	1	5%
Motivação Externa	3	4%	3	6%	1	5%
Carga horária	2	2%	10	21%	2	11%
Currículo/conteúdo	16	19%	14	29%	5	26%
Indentificação com a área	35	42%	5	10%	1	5%
Ensino pesquisa e extensão	5	6%	2	4%	0	0%
Outros	10	12%	7	15%	7	37%
Não especificado	6	7%	6	13%	2	11%

Tabela 2. Motivo conforme a avaliação motivação dos estudantes.

Tais resultados dialogam com a literatura, que compreende a motivação como um construto dinâmico e sensível ao contexto e às interações estabelecidas no ambiente educacional (RYAN; DECI, 2000; SCHLECHTY, 2001). O fato de a motivação ser modulada pela experiência concreta dos estudantes reforça a relevância de avaliações periódicas, que possam subsidiar ações institucionais voltadas à qualificação do processo formativo.

A motivação dos estudantes de Educação Física se mostrou, em geral, elevada, especialmente entre os ingressantes. No entanto, as dificuldades estruturais e pedagógicas vivenciadas ao longo do curso impactam negativamente esse indicador. Além disso, é importante observar o impacto do turno de estudo na motivação tendo em vista que, em sua grande parte, alunos estudantes do noturno trabalham durante o dia para desenvolver seus estudos a noite. Esse perfil distinto de alunos entre turnos deve ser considerado ao planejar e desenvolver ações dentro da universidade.

Por fim, os resultados reforçam a importância de iniciativas institucionais voltadas ao acompanhamento contínuo, como estratégias para sustentar o engajamento dos estudantes e reduzir índices de evasão.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHLECHTY, P. C. Shaking up the schoolhouse. **São Francisco: Jossey-Bass**, 2001.

WOOLFOLK, A.; MARGETTS, K. Educational psychology. **Sydney: Pearson Prentice Hall**, 2007.

RUSSELL, V. J.; AINLEY, M.; FRYDENBERG, E. Student motivation and engagement. Schooling Issues Digest. **Australian Government, Department of Education, Science and Training**, 2005.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Promoting self-determined school engagement: Motivation, learning, and well-being. In: WENTZEL, K. R.; WIGFIELD, A. (Ed.). Handbook on motivation at school. **New York: Routledge**, 2009. p. 171-196.

ZYNGIER, D. (Re)conceptualising student engagement: Doing education not doing time. **Teaching and Teacher Education**, v. 24, p. 1765-1776, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.tate.2007.09.004>

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, p. 54-67, 2000. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1006/ceps.1999.1020>